

The sphinx

Edgar Allan Poe

During the dread reign of the Cholera in New York, I had accepted the invitation of a relative to spend a fortnight with him in the retirement of his *cottage orné* on the banks of the Hudson. We had here around us all the ordinary means of summer amusement; and what with rambling in the woods, sketching, boating, fishing, bathing, music and books, we should have passed the time pleasantly enough, but for the fearful intelligence which reached us every morning from the populous city. Not a day elapsed which did not bring us news of the decease of some acquaintance. Then, as the fatality increased, we learned to expect daily the loss of some friend. At length we trembled at the approach of every messenger. The very air from the South seemed to us redolent with death. That palsying thought, indeed, took entire possession of my soul. I could neither speak, think, nor dream of anything else. My host was of a less excitable temperament, and, although greatly depressed in spirits, exerted himself to sustain my own. His richly philosophical intellect was not at any time affected by unrealities. To the substances of terror he was sufficiently alive, but of its shadows he had no apprehension.

His endeavors to arouse me from the condition of abnormal gloom into which I had fallen, were frustrated in great measure, by certain volumes which I had found in his library. These were of a character to force into germination whatever seeds of hereditary superstition lay latent in my bosom. I had been reading these books without his knowledge, and thus he was often at a loss to account for the forcible impressions which had been made upon my fancy.

A favorite topic with me was the popular belief in omens—a belief which, at this one epoch of my life, I was almost seriously disposed to defend. On this subject we had long and animated discussions—he maintaining the utter groundlessness of faith in such matters—I contending that a popular sentiment arising with absolute spontaneity that is to say, without apparent traces of suggestion had in itself the unmistakable elements of truth, and was entitled to much respect.

A esfinge

Edgar Allan Poe

Tradução e notas de Elsa Cruz*

Durante a terrível epidemia de Cólera em Nova Iorque, aceitei o convite de um familiar para passar quinze dias com ele na tranquilidade do seu *cottage orné*¹ nas margens do Hudson. Aí tínhamos as mais diversas formas de entretenimento estivais; e, entre passeios pelo bosque, traçar esboços, andar de barco, pescar, nadar, ler e ouvir música, poderíamos ter passado uns momentos bastante agradáveis, se não fossem as terríveis informações que nos chegavam todas as manhãs da populosa cidade. Não passava sequer um dia sem recebermos a notícia da morte de alguém conhecido. Depois, à medida que aumentava a mortalidade, aprendemos a receber diariamente a notícia da perda de um amigo. Por fim já tínhamos a aproximação de qualquer mensageiro. O próprio ar vindo do Sul parecia-nos impregnado de morte. Esse pensamento paralisante, de facto, apoderou-se completamente da minha alma. Não conseguia falar, pensar, nem sonhar com outra coisa. O meu anfitrião, tinha um temperamento menos excitável, e, apesar de estar muito deprimido, esforçava-se por me animar. Com um forte intelecto filosófico, nunca se deixava influenciar por irrealidades. Era suficientemente sensível às substâncias do terror, mas, sobre as suas sombras, não tinha qualquer apreensão.

As suas tentativas para me tirar do estado melancólico e anormal ao qual me tinha rendido, foram grandemente frustradas, em grande parte devido a certos volumes que tinha encontrado na sua biblioteca. Estes tinham uma natureza capaz de forçar a germinação de quaisquer sementes de superstição hereditária que se encontrassem latentes no meu íntimo. Tinha estado a ler esses livros sem o seu conhecimento, e assim ele desconhecia a profunda impressão que tinham exercido na minha imaginação.

Um dos meus tópicos favoritos era a crença popular nos presságios – uma crença que, nesse período da minha vida, estava quase disposto a defender seriamente. Sobre este assunto tínhamos longas e animadas discussões – ele contestando a total

* Aluna de Tradutores e Interpretes na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

The fact is, that soon after my arrival at the cottage, there had occurred to myself an incident so entirely inexplicable, and which had in it so much of the portentous character, that I might well have been excused for regarding it as an omen. It appalled, and at the same time so confounded and bewildered me, that many days elapsed before I could make up my mind to communicate the circumstance to my friend.

Near the close of an exceedingly warm day, I was sitting, book in hand, at an open window, commanding, through a long vista of the river banks, a view of a distant hill, the face of which nearest my position, had been denuded, by what is termed a land-slide, of the principal portion of its trees. My thoughts had been long wandering from the volume before me to the gloom and desolation of the neighboring city. Uplifting my eyes from the page, they fell upon the naked face of the hill, and upon an object—upon some living monster of hideous conformation, which very rapidly made its way from the summit to the bottom, disappearing finally in the dense forest below. As this creature first came in sight, I doubted my own sanity—or at least the evidence of my own eyes; and many minutes passed before I succeeded in convincing myself that I was neither mad nor in a dream. Yet when I describe the monster, (which I distinctly saw, and calmly surveyed through the whole period of its progress,) my readers, I fear, will feel more difficulty in being convinced of these points than even I did myself.

Estimating the size of the creature by comparison with the diameter of the large trees near which it passed—the few giants of the forest which had escaped the fury of the land-slide—I concluded it to be far larger than any ship of the line in existence. I say ship of the line, because the shape of the monster suggested the idea—the hull of one of our seventy-fours might convey a very tolerable conception of the general outline. The mouth of the animal was situated at the extremity of a proboscis some sixty or seventy feet in length, and about as thick as the body of an ordinary elephant. Near the root of this trunk was an immense quantity of black shaggy hair—more than could have been supplied by the coats of a score of buffaloes; and projecting from this hair downwardly and laterally, sprang two gleaming tusks not unlike those of the wild boar, but of infinitely greater dimension. Extending forward, parallel with the proboscis, and on each side of it, was a gigantic staff, thirty or forty feet in length, formed seemingly of pure crystal, and in shape a perfect prism:—it reflected in the most gorgeous manner the rays of the declining sun. The trunk was fashioned like a wedge with the apex to the earth. From it there were outspread two pairs of wings—each wing nearly one hundred yards in length—one pair being placed above the other, and all thickly covered with metal scales; each scale apparently some ten or twelve feet in diameter. I observed that the upper and lower tiers of wings were connected by a strong chain. But the chief peculiarity of this hor-

descrença nesse tipo de assunto – eu defendendo que sentimentos populares inatos e espontâneos, ou seja, sem traços aparentes de sugestão tinham em si mesmos elementos inconfundíveis de verdade, e direito ao máximo respeito.

O facto é que, logo após a minha chegada à vivenda, se passou comigo um incidente de tal modo inexplicável, com um carácter de tal forma prodigioso, que muito possivelmente me justifica tê-lo analisado como um presságio. Apavorou-me, e ao mesmo tempo confundiu-me e desorientou-me de tal forma, que vários dias passaram antes que me decidisse comunicar tal circunstância ao meu amigo.

No crepúsculo de um dia de sufocante calor, estava sentado com um livro na mão, perto de uma janela aberta, admirando, através de toda a extensão das margens do rio, a imagem de uma colina distante, cujo lado mais próximo da posição em que me encontrava tinha sido desnudado da maioria das suas árvores, por aquilo a que se chama um desmoronamento. Os meus pensamentos tinham-se largamente distanciado do volume que tinha perante mim, rumo à melancolia e desolação da cidade vizinha. Levantei os olhos da página, que caíram no flanco nu da colina, e num objecto – numa espécie de monstro vivo, com uma forma repugnante, que muito rapidamente percorreu o caminho, desde o pico ao sopé, desaparecendo por fim na densa floresta. Quando esta criatura me apareceu pela primeira vez, duvidei da minha própria sanidade mental – ou pelo menos da evidência dos meus próprios olhos; e passaram muitos minutos até que me conseguisse convencer que não estava nem louco nem a sonhar. No entanto, quando descrevi o monstro (o qual vi distintamente enquanto observei com calma todo o seu percurso) temo que, os meus leitores, sintam mais dificuldade em se convencerem destas coisas do que eu próprio.

Comparando o tamanho da criatura com o diâmetro das grandes árvores junto das quais passou – os poucos gigantes da floresta que tinham escapado ilesos ao furioso desmoronamento de terras – concluí que deveria ser, de longe, muito maior que qualquer barco de linha² existente. Digo barco de linha, porque a forma do monstro sugeria essa ideia – o casco de um dos nossos setenta e quatro³ poderia sugerir a concepção aproximada do seu perfil geral. A boca do animal situava-se na extremidade de uma probóscide com cerca de vinte metros de comprimento, e quase tão grossa como o corpo de um elefante comum. Perto do início dessa tromba havia uma imensa quantidade de felpudos pêlos negros – mais do que poderia ser fornecido pelas pelagens de vinte búfalos; e desses pêlos saíam projectadas, dos lados e para baixo, duas defesas cintilantes não diferentes das do javali, mas de uma dimensão infinitamente maior. Estendendo-se para a frente, paralelamente à probóscide, e de cada um dos seus lados, estava uma haste gigantesca, entre nove a doze metros de comprimento, formada aparentemente por puro cristal, e em forma de um prisma perfeito: reflectia da forma mais sumptuosa os raios do sol poente. A tromba tinha uma forma de cunha com a ponta direccionada para baixo. Dela estendiam-se dois pares de asas – cada asa com perto de noventa metros de

rible thing, was the representation of a *Death's Head*, which covered nearly the whole surface of its breast, and which was as accurately traced in glaring white, upon the dark ground of the body, as if it had been there carefully designed by an artist. While I regarded this terrific animal and more especially the appearance on its breast, with a feeling of horror and awe—with a sentiment of forthcoming evil, which I found it impossible to quell by any effort of the reason, I perceived the huge jaws at the extremity of the proboscis, suddenly expand themselves, and from them there proceeded a sound so loud and so expressive of wo, that it struck upon my nerves like a knell, and as the monster disappeared at the foot of the hill, I fell at once, fainting, to the floor.

Upon recovering, my first impulse of course was, to inform my friend of what I had seen and heard—and I can scarcely explain what feeling of repugnance it was, which, in the end, operated to prevent me.

At length, one evening, some three or four days after the occurrence, we were sitting together in the room in which I had seen the apparition—I occupying the same seat at the same window, and he lounging on a sofa near at hand. The association of the place and time impelled me to give him an account of the phenomenon. He heard me to the end—at first laughed heartily—and then lapsed into an excessively grave demeanor, as if my insanity was a thing beyond suspicion. At this instant I again had a distinct view of the monster—to which, with a shout of absolute terror, I now directed his attention. He looked eagerly—but maintained that he saw nothing—although I designated minutely the course of the creature, as it made its way down the naked face of the hill.

I was now immeasurably alarmed, for I considered the vision either as an omen of my death, or, worse, as the forerunner of an attack of mania. I threw myself passionately back in my chair, and for some moments buried my face in my hands. When I uncovered my eyes, the apparition was no longer visible.

My host, however, had in some degree resumed the calmness of his demeanor, and questioned me very rigorously in respect to the conformation of the visionary creature. When I had fully satisfied him on this head, he sighed deeply, as if relieved of some intolerable burden, and went on to talk, with what I thought a cruel calmness, of various points of speculative philosophy, which had heretofore formed subject of discussion between us. I remember his insisting very especially (among other things) upon the idea that the principal source of error in all human investigations, lay in the liability of the understanding to under-rate or to overvalue the importance of an object, through mere misadmeasurement of its propinquity. "To estimate properly, for example," he said, "the influence to be exercised on mankind at large by the thorough diffusion of Democracy, the distance of the epoch at which such diffusion may possibly be accomplished, should not fail to form an item in the esti-

comprimento – situando-se um par por cima do outro, e tudo espessamente coberto com escamas metálicas; cada escama aparentemente com cerca de três metros de diâmetro. Observei que a parte superior e inferior das asas estavam ligadas por uma forte corrente. Mas a principal peculiaridade desta coisa horrível, era o traçado de uma *Caveira*, que lhe cobria quase na totalidade a superfície do peito, e que estava delineada com precisão num branco reluzente, sobre o fundo escuro do seu corpo, como se tivesse sido cuidadosamente desenhada por um artista. Enquanto olhava para este animal aterrorizante, mais especificamente a imagem no seu peito, com uma sensação de horror e pavor – com um sentimento de um mal que se aproxima, o qual achei impossível vencer através de qualquer esforço da razão, apercebi-me das enormes mandíbulas na extremidade da probóscide, a dilatarem-se subitamente. Delas emanou um som tão forte e tão expressivo de dor, que me atingiu os nervos como um dobre fúnebre, e assim que o monstro desapareceu no sopé da colina, caí imediatamente no chão, desmaiado.

Ao recuperar, o meu primeiro impulso foi, certamente, informar o meu amigo daquilo que tinha visto e ouvido – e mal posso explicar o sentimento de repugnância que tive, que, por fim, me impediu de o fazer.

Finalmente, num fim de tarde, três ou quatro dias depois do acontecimento, estávamos sentados juntos na sala onde tinha visto a aparição – estava a ocupar o mesmo lugar à mesma janela, e ele preguiçava num sofá, por perto. A associação do lugar e do tempo impeliu-me a dar-lhe conhecimento do fenómeno. Escutou-me até ao fim – ao princípio riu-se com toda a franqueza – depois assumiu uma atitude excessivamente séria, como se a minha demência fosse algo para além de qualquer suspeição. Nesse instante tive novamente uma nítida visão do monstro – para o qual, com um grito de absoluto terror, dirigi então a sua atenção. Ele olhou avidamente – mas garantiu-me que não vira nada – apesar de lhe ter descrito minuciosamente o trajecto da criatura, enquanto esta descia pelo lado devastado da colina.

Estava agora incomensuravelmente assustado, pois considerava a visão quer como um presságio da minha morte, ou, pior ainda, como um sintoma de um ataque de loucura. Voltei a sentar-me pesadamente na minha poltrona, e, por alguns momentos mergulhei a cara nas mãos. Quando destapei os olhos, a aparição já desaparecera.

O meu anfitrião, no entanto, tinha de alguma forma recuperado a serenidade da sua expressão, e interrogou-me rigorosamente quanto ao aspecto daquela criatura imaginária. Quando lhe tinha satisfeito por completo a curiosidade, suspirou profundamente, como se tivesse sido aliviado de um peso intolerável, e continuou a conversa, de uma forma plácida que considerei cruel, sobre diferentes pontos de filosofia especulativa, que outrora tinham sido tópicos de discussão entre nós. Recordo-me da sua particular insistência (entre outras coisas) no que dizia respeito à ideia de que a principal fonte de erros em todas as pesquisas humanas, assenta na responsabilidade da compreensão subestimar ou sobrestimar a

mate. Yet can you tell me one writer on the subject of government, who has ever thought this particular branch of the subject worthy of discussion at all?"

He here paused for a moment, stepped to a bookcase, and brought forth one of the ordinary synopses of Natural History. Requesting me then to exchange seats with him, that he might better distinguish the fine print of the volume, he took my arm-chair at the window, and, opening the book, resumed his discourse very much in the same tone as before.

"But for your exceeding minuteness", he said, "in describing the monster, I might" never have had it in my power to demonstrate to you what it was. In the first place, let me read to you a school-boy account of the genus *Sphinx*, of the family *Crepuscularia*, of the order *Lepidoptera*, of the class of *Insecta*—or insects. The account runs thus:

"Four membranous wings covered with little colored scales of a metallic appearance; mouth forming a rolled proboscis, produced by an elongation of the jaws, upon the sides of which are found the rudiments of mandibles and downy palpi; the inferior wings retained to the superior by a stiff hair; antenna in the form of an elongated club, prismatic; abdomen pointed. The Death's-headed Sphinx has occasioned much terror among the vulgar, at times, by the melancholy kind of cry which it utters, and the insignia of death which it wears upon its corslet."

He here closed the book and leaned forward in the chair, placing himself accurately in the position which I had occupied at the moment of beholding "the monster."

"Ah, here it is!" he presently exclaimed—"it is reascending the face of the hill, and a very remarkable looking creature, I admit it to be. Still, it is by no means so large or so distant as you imagined it; for the fact is that, as it wriggles its way up this thread, which some spider has wrought along the window-sash, I find it to be about the sixteenth of an inch in its extreme length, and also about the sixteenth of an inch distant from the pupil of my eye."

importância de determinado assunto, através de uma avaliação defeituosa da sua proximidade. «Para estimar apropriadamente, por exemplo,» disse ele, «a influência a exercer sobre toda a humanidade pela completa difusão da Democracia, a distancia da época à qual a dita difusão poderá ser possivelmente consumada, não deverá deixar de constituir um elemento na estimativa. Contudo consegues citar-me um só autor de assuntos políticos, que tenha alguma vez considerado este aspecto particular da sua especialidade digno realmente de discussão?»

Aqui fez uma breve pausa, aproximou-se de uma estante da biblioteca, e retirou uma das vulgares sinopses de História Natural. Pedindo-me então para trocar de lugar com ele, de forma a que pudesse ler melhor o tipo de letra pequena desse volume, puxou a minha poltrona para perto da janela, e, abrindo o livro, retomou a conversa com um tom muito semelhante ao anterior.

«Se não fosse pela tua extraordinária precisão,» disse, «ao descreveres o monstro, muito provavelmente nunca teria a capacidade de te comprovar o que era. Em primeiro lugar, se me permites vou ler-te uma descrição de um aluno, sobre o género *Esfinge*, da família *Crepuscular*, da ordem dos *Lepidópteros*, da classe dos *Insecta* – ou insectos. Vejamos o que diz:

«Quatro asas membranosas cobertas com pequenas escamas pouco coloridas de aparência metálica; boca formando uma roliça probóscide, proveniente do prolongamento dos maxilares, em cujos lados se encontram rudimentos de mandíbulas e papilas inferiores; as asas inferiores estão ligadas às superiores por um pêlo muito rijo; antenas em forma de trevo alongado, prismático; abdómen pontiagudo. A *Esfinge-Caveira*⁴ provocou em algumas ocasiões, momentos de terror entre o povo, devido ao grito melancólico que emite, e à insígnia de morte que porta no seu corselete.»

Fechou então o livro e inclinou-se para a frente na cadeira, colocando-se na posição exacta que eu tinha no momento que vira «o monstro».

«Ah, aqui está!» exclamou prontamente – «sobe agora a colina, e é uma criatura fantástica, tenho que admitir. Ainda que, não seja de forma alguma tão grande ou esteja tão distante como tu a imaginaste; pois o facto é que, tal como balanceia ao subir por este fio, que uma qualquer aranha teceu pelo caixilho da janela, acho que deve ter mais ou menos o comprimento total de um milímetro e meio, e esteja a outro tanto de distância da pupila do meu olho.»

Notas

- ¹ **Cottage Orné:** pequeno chalé de estilo semi-rústico livre. Estávamos na época do movimento arquitectónico americano do *estilo chalé*.
- ² **Barco de linha:** um couraçado de tamanho real, normalmente um setenta e quatro.
- ³ **Setenta e quatro:** um grande navio de guerra classificado desta forma pelo número de armas que do qual fazia parte.
- ⁴ **Esfinge-caveira:** borboleta crepuscular da família dos Esfingídeos, que apresenta no dorso o desenho de uma caveira.